

DESABITUAÇÃO

(Duas mulheres e um homem estão em volta de algo que não podemos ver. Os três olham para a presença ausente, um mesmo ponto fixo no chão. Durante a cena, todos agem com uma naturalidade banal, deslocada dos perturbadores acontecimentos que se passam, como se tudo fosse parte de uma tediosa rotina.)

MULHER 1
Foi agora?

MULHER 2
Foi.

MULHER 1
Você viu?

MULHER 2
Não, eu não vi nada. Não sei de nada.

MULHER 1
E como é que você sabe que foi agora?

MULHER 2
Ouvi falar.

MULHER 1
Quem te falou?

MULHER 2
Ele acabou de sair, você não viu?

MULHER 1
Ah, aquele homem que estava aqui?

MULHER 2
É, ele. Parece que foi ele.

MULHER 1
Ah, foi?

MULHER 2
Foi. Ele disse.

HOMEM
Fui eu.

(As duas mulheres desviam o olhar do chão por um instante e olham para o homem parado ao lado delas. Logo retornam o olhar para o chão.)

MULHER 1
E como ele fez?

MULHER 2
Ele esganou ela.

HOMEM
Esganou?

MULHER 2
Não foi assim?

HOMEM
É, acho que foi.

MULHER 2
E?

HOMEM
É que a palavra esganou me incomoda.

MULHER 2
Te incomoda?

HOMEM
Me incomoda. (Pausa) Ela parece artificial, um pouco forçada. É uma palavra forçada, a gente nunca usa esganou. Eu, por exemplo, vivo fazendo isso que eu fiz com ela com as pessoas, e eu nunca digo que eu esganei alguém. Entende?

MULHER 2
Entendo. E o que você diz?

HOMEM
Não sei. Enforquei?

MULHER 2 (testando a palavra)
Enforcou. Ele enforcou ela. Parece melhor mesmo.

HOMEM
Enforcou-a. O certo é enforcou-a

MULHER 1
É o certo.

HOMEM

Eu disse, eu conheço desses assuntos.

MULHER 1

Você já fez isso?

HOMEM

Já. Muitas vezes.

MULHER 1

Você mata as pessoas?

HOMEM

Eu não mato as pessoas, eu enforco. Elas morrem depois. É bem fácil, na verdade. A gente só precisa colocar as mãos em volta da garganta dela e esperar. Às vezes é mais difícil. Por isso que é bom escolher mulher, elas não sabem reagir tão bem.

MULHER 1

Você só mata mulheres?

HOMEM

Só. Mas não tem nada a ver isso aí. É só por ser mais fácil mesmo. Não é pessoal.

MULHER 1

Nunca matou nenhum homem.

HOMEM

Nunca. Mas foi uma questão de sorte mesmo.

MULHER 1

Ah.

HOMEM

Até porque eu estupro também.

MULHER 2 (explicando)

Ele estupro ela também.

MULHER 1

Foi?

HOMEM

Foi.

HOMEM E MULHER 2

Eles vão descobrir quando revirarem ela.

MULHER 2

Foi isso que ele me disse.

HOMEM

Eles sempre fazem esse exame de revirar a pessoa por dentro pra descobrir a causa da morte. São muito burros esses caras. Eles só precisavam me perguntar, eu falava, numa boa. Nunca ninguém me perguntou.

MULHER 1

Você nunca foi pego?

HOMEM

Já, umas vezes aí. Mas eu sempre escapo. Aí é bom porque quanto mais tempo eu fico lá mais eu fico com vontade de pegar uma menininha qualquer quando eu saio, sabe? E aí é melhor. A gente goza melhor quando fica um tempo sem. Vocês sabiam?

MULHER 1

Acho que não.

MULHER 2

Eu sabia. A minha irmã já foi estuprada. Foi bem ruim pra ela. O cara também tinha acabado de sair da prisão. Passou quatro horas metendo até jogar ela num terreno baldio atrás de casa. E disse a mesma coisa! Olha, que coincidência! Ele falou que ela estava salvando ele.

HOMEM

Mas salva mesmo. Acontece.

MULHER 2

A minha irmã salvou ele.

HOMEM

Existe. É verdade. É quase uma forma de amor.

(Silêncio. Os três retomam o olhar para o ponto fixo no chão, a morta.)

HOMEM

Foi melhor para ela.

MULHER 1

Foi?

MULHER 2

Foi, sim.

(Silêncio.)

HOMEM

Essa coisa de esganar me lembra um desenho animado. Eu penso no pernalonga esganando, sei lá, o frajola.

MULHER 1

Que engraçado que você é.

MULHER 2

Você é muito engraçado mesmo.

HOMEM

Obrigado.

(Silêncio. As duas mulheres voltam a olhar para o corpo embaixo.)

MULHER 1

E por que ele fez isso?

MULHER 2

Era dele. A mulher. Era dele.

MULHER 1

Tá.

HOMEM

Era minha. A gente casou. Juntou. Mora junto. Morava.

MULHER 1

Parabéns.

MULHER 2

Eles moravam junto. Engraçado. Eu nunca vi ela por aqui.

MULHER 1

Nem eu.

HOMEM

Eu amava ela.

MULHER 2

Você perguntou por quê?

MULHER 1

Foi.

MULHER 2

Ele não disse.

HOMEM

Eu não disse. (Chutando uma hipótese) Hábito?

MULHER 1

Entendi.

HOMEM

Essa coisa de hábito me dá muito nervoso. A gente não devia acostumar as pessoas com as coisas. Depois a gente não quer mais as coisas e aí tem que se livrar das pessoas também.

MULHER 2

Dizem que ele levava flores pra ela todos os dias.

MULHER 1

Que tipo de flores?

MULHER 2

Só flores.

HOMEM

Eu não estava fazendo mais do que a minha obrigação.

(Pausa)

MULHER 2

Eu acho que ela descobriu.

HOMEM

Não.

MULHER 1

Descobriu o quê?

MULHER 2

Descobriu que ele tinha estuprado aquelas meninas.

HOMEM

Não.

MULHER 1

As meninas que saíram no jornal?

MULHER 2

Foi.

HOMEM

Não foi isso.

MULHER 1

Foi ele?

MULHER 2

Foi.

HOMEM

Ela morreu sem saber. Eu consegui matar ela antes.

MULHER 2

Ele estuprava as meninas com cacos de vidro.

HOMEM

Nem todas.

MULHER 2

Ele pegava umas meninas novinhas porque dizia que era pra não dar tempo de ficar podre.

HOMEM

Com 25 já não dá pra fazer muita coisa nelas.

(Pela primeira vez, algo muda. Não muito, mas o suficiente.)

MULHER 1

Isso é um problema.

MULHER 2

É.

MULHER 1

É um problema muito grave.

MULHER 2

Eu sei.

MULHER 1

Ele fez isso com quantas meninas?

MULHER 2
14.

MULHER 1
Ele não podia ter feito isso.

MULHER 2
Não.

MULHER 1
Isso é um problema pra mim.

MULHER 2
Pra nós.

HOMEM
Eu não entendo porque isso seria um problema pra vocês. Eu nunca fiz nada com nenhuma das duas. As duas, aliás, nem prestam mais pra mim. Eu gosto de umas meninas mais novinhas, aquelas que têm uma buceta mais rosinha. É essa buceta rosinha que me dá tesão. Taí, é isso. Agora eu entendi tudo que eu tinha pra entender sobre mim.

MULHER 1
Eu não pedi isso.

MULHER 2
Não, ela não pediu.

MULHER 1
Eu não pedi pra você vir aqui e falar essas coisas e enforçar essa mulher e me colocar aqui nessa posição.

MULHER 2
Não é uma posição muito confortável.

MULHER 1
Não é. Você não me deixa com muitas opções.

MULHER 2
Você não deixa a gente com muitas opções.

MULHER 1
Você entende isso?

HOMEM
Não.

MULHER 1

Você sabe que não tem mais nada que eu possa fazer pra te ajudar?

HOMEM

Não, eu não sei.

(Black out. Quando a luz se acende novamente, vemos apenas as duas mulheres olhando para o mesmo ponto fixo no chão.)

MULHER 2

Pronto?

MULHER 1

Pronto.

MULHER 2

O que a gente estava fazendo mesmo?

MULHER 1

Não sei. Não consigo me lembrar.

MULHER 2

É uma merda isso.

MULHER 1

É uma merda. Odeio quando eles fazem isso. Atrapalha toda a dinâmica do meu dia.

MULHER 2

Você esganou ele.

MULHER 1

Não, eu enforquei-o.